

## Caso INPE: demissões não alteram realidade do desmatamento

Marcia Barbosa

John Freeman ao entrevistar o filósofo e matemático inglês Bertrand Russell em 1959 pergunta que mensagem o estudioso deixava para a posteridade. Bertrand responde: “ Quando estiver estudando algo ou considerando alguma ideia, pergunte : Quais são os fatos e qual é a verdade que estes fatos confirmam. Nunca se deixe desviar, nem pelo que você deseja acreditar, ou pelo que você acha que teria efeitos sociais benéficos se fosse verdade. “

Bertrand há mais de 60 anos delineava algo que viria a ser o dilema do século XXI: fatos versus mitos. No Brasil desde o começo de seu mandato o executivo federal tenta criar uma realidade distópica baseada em mitos, da relativização da gravidade da pandemia à promoção de um remédio que estudos, inclusive um realizado na Fiocruz, mostram ter efeitos colaterais sérios e não apresentar melhora significativa em pacientes com covid-19.

Há alguns dias o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais mostrou que o Brasil está com o pé no acelerador em termos de desmatamento. A reação do governo federal frente à pressão internacional foi exonerar a Dra. Lubia Vinhas do cargo de coordenadora-geral de Observação da Terra do INPE. Lubia é especialista de Geoinformática e foi afastada como anteriormente havia sido o ex-diretor do INPE, prof. Ricardo Galvão, por mostrarem com dados a verdade inconveniente de que o Brasil é vilão em desmatamento.

A tentativa de silenciar o INPE é, no entanto, ingênua, pois há outros instrumentos de monitoramento da Amazônia. A ciência segue o seu curso coletando fatos e com eles destruindo mitos, seja o do remédio miraculoso que não funciona seja para revelar os desastres em nosso ecosistema.